

JORNAL: Diário Carioca LOCAL: Quamabara

DATA: 14/08/1965 AUTOR: Claudir Chaves

TÍTULO: 'Parangolé' impedido no MAM.

ASSUNTO: 'Parangolé' e a citação de um trecho da entrevista de Ivom concedida à Ferreira Gullar.

Galerias & Museus — Claudir Chaves

'Parangolé' impedido no MAM

"PARANGOLÉ" IMPEDIDO NO MAM — Hoje, planejavamos, como anunciamos ontem, comentar Krajeberg e Lisboa Wolf, que estão expostos no Museu de Arte Moderna, em comemoração aos festejos do IV Centenário. Todavia, um fato importante requer imediata divulgação. Trata-se do grupo Opinião 65, organizado por Ceres Franco, que foi o ponto alto das apresentações no MAM.

O que causou realmente impacto no grupo, foram os trabalhos apresentados por Hélio Oiticica, os quais ele denominou de "Parangolé", onde entram, como composição, estandarte, cuba de vidro, tenda de matéria plástica, capas, fantasias, gente, músicas, ritmo, cor e movimento. Não vamos aqui analisar à luz da crítica nem a tomada de posição com referência à arte, propriamente dita. Comentaremos o fato de a direção do MAM não permitir a exibição da "arte ambiental" no seu todo. Não foi possível a apresentação dos passistas, comandados por Hélio Oiticica, no interior do Museu, por uma razão que não conseguimos entender: barulho dos pandeiros, tamborins e frigideiras. Hélio Oiticica, revoltado com a proibição, saiu juntamente com os passistas e foram exhibir-se no lado de fora, isto é, no jardim, onde foram aplaudidos pelos críticos, artistas, jornalistas e parte do público que lotavam as dependências do MAM.

A guisa de informação, Hélio Oiticica define em poucas palavras, as bases fundamentais do "Parangolé": "A descoberta do que chamo "Parangolé" marca o ponto crucial e define uma posição específica no desenvolvimento teórico de toda a minha experiência da estrutura-cor no espaço, principalmente no que se refere a uma nova definição do que seja a obra. Não se trata, como poderia fazer supor o nome "Parangolé", derivado da jirafa folclórica, de uma implica-

ção da fusão do folclore à minha experiência, ou de identificações desse teor, transpostas ou não, de todo superficiais e inúteis." Quanto à atitude do Museu, encontramos nosso ponto de vista na Revista da Civilização, uma entrevista do pintor Ivã Serpa à Ferreira Gullar: "... estamos longe de atingir esse museu ideal, pois ainda hoje a direção dos museus fica contente quando consegue atrair figuras da elite social, quando devia preocupar-se em levar o povo ao museu".



Óleo sobre tela de Peter Foldès. Pintura narrativa que se encontra na Galeria Relêvo

ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

O Hospital dos Lazaros (atual Frei Antonio) instituição de iniciativa privada sítio ao Praça Mário Nazare n.º 52 São Cristóvão. telefone: 28-0045 aceita qualquer auxílio ou doativo para assistência aos enfermos nansenianos ali internados. Dirigi-se ao local, à Irmã Superiora.

Mua eternidade!
E Quanto dura o amor?

Diário Carioca 14 agosto 1965